

"DRAMA INTIMISTA"

LEGENDA BRANCA SOBRE TELA PRETA
Um Filme de Ingman Bregmar (em sueco)

CENA 01 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

Um PLAYMOBIL AZUL. Ele se chama EDVARD. Um livro em suas mãos de plástico.

EDVARD (todas as falas são em sueco)
Na aurora do meu presente, descobri a
decência das lágrimas que se perdem no
horizonte do rio que nada vê. E, nessas
descobertas, descobri a mim mesmo, um
homem que procurava solidão na companhia
alheia, até o momento que encontrei minha
mulher, Alma, e descobri o que é a
verdadeira solidão. O vazio profundo das
palavras que se somam.

ALMA entra pela porta da sala. É um PLAYMOBIL VERMELHO, com voz feminina.

ALMA
Boa noite, Edvard.

EDVARD (sem tirar os olhos do livro)
Oi.

ALMA
Que fez hoje, Edvard?

EDVARD
Li esse livro que sua minhas mãos. E
você?

ALMA
Transei com Börg.

EDVARD (após pausa)
Foi bom?

ALMA (encosta-se na parede)
Tão bom quanto o cantar da noite.
Violento e sem gosto. Senti minha pele
descascar enquanto fazíamos amor. Amor?
Fizemos algo que deveria ser amor, mas
era apenas vazio. O cantar da noite
morta. Não há amor como o nosso, antes de
desmoronar.

EDVARD
Nosso amor não desmoronou, Alma. Ele
apenas nunca existiu.

ALMA
Existiu.

EDVARD
Não existiu, Alma.

ALMA
Existiu, sim.

EDVARD
Não, não existiu, Alma.

ALMA
Você não me ama mais.

Edvard vira a página do livro.

CENA 02 - INT. ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA - DIA

Alma depõe.

ALMA
Ele nunca mais foi o mesmo depois daquele
dia. Nosso amor se diluiu. Sobraram
apenas os fragmentos amargos que descem
pela garganta e hesitam em deslizar.
Fragmentos que incomodam, mas sem deixar
cicatrices. A única cicatriz é o amor
perdido. Nunca deveria ter feito o que
fiz aquele dia. Nunca deveria ter
participado de uma orgia. Pelo menos, não
sem convidá-lo. Pobre Edvard.

CENA 03 - INT. QUARTO - NOITE

Edvard e Alma deitam à cama. Com a luz de dois abajures, um em cada lado da cama, Edvard e Alma lêem livros.

Alma olha para Edvard. Edvard vira a página.
Alma vira a página. Edvard olha para Alma.

Edvard coloca a mão sobre o seio direito de Alma e olha para ela, fixamente. Alma vira a página do livro. Lê. A mão de Edvard no peito de Alma.

Alma fixa os olhos em Edvard.

EDVARD

Quer transar?

ALMA

Quero.

Alma levanta da cama e tira a roupa.
Do outro lado da cama, Edvard tira a camiseta.
Alma está nua.
Edvard está de cuecas. As calças baixas até os pés.
Alma deita na cama. Coloca os lençóis sobre o corpo. Olha para Edvard, que continua de pé, com as calças baixas.

ALMA

Que houve?

(pausa)

Que houve, Edvard?

Edvard coloca as calças.

EDVARD

Mudei de idéia. Não quero mais transar.

Edvard deita na cama e abre um livro. Alma observa-o.

CENA 04 - INT. BAR - NOITE

Edvard depõe.

EDVARD

Ontem, na estação, vi um senhor de oitenta anos. Ele tinha cabelos brancos como papel, olhos azuis. Ele bebia um refresco. Estava recostado na murada. Os dedos dos pés se remexiam na sandália. Quando o trem chegou, ele não entrou. Continuou lá, recostado na murada. Através do vidro, vi seu rosto. Olhei seus olhos. Ele parecia estar se esforçando para lembrar de algo. Eu acho que se esforçava para lembrar seus sonhos.

CENA 05 - INT. QUARTO DO TIO - DIA

Na cama, TIO ERNST, um PLAYMOBIL VERDE. Tio Ernst agoniza. Segura a mão de Edvard. Alma está encostada na parede e olha para a rua, pela janela. Tio Ernst segura a mão de Edvard.

TIO ERNST (agonizando)

Continue o meu trabalho e vingue minha morte, Edvard.

Cai morto.

CENA 06 - EXT. RUA - DIA

A marcha funerária. Edvard observa o caixão com o corpo de Tio Ernst. Alma ao seu lado.

EDVARD

Meu tio Ernst morreu de um caso de engasgo com batata inglesa. Como vingarei sua morte? Ele era um vagabundo. Como continuarei seu trabalho? Oh, vida!!!

Edvard vira para Alma.

ALMA

Quem não enterra seus mortos, vive com eles.

EDVARD

A vida é cruel com os mortos: ela continua.

ALMA

O ruim da morte alheia é que a vida continua.

Pausa dramática.

ALMA

Quer transar?

EDVARD

Não. Quero jogar xadrez.

CENA 07 - EXT. PRAIA - DIA

Edvard e Alma sentam a uma mesa de madeira, com um tabuleiro de xadrez sobre. Alma mexe uma peça branca.

ALMA

O mundo é um lugar muito, muito frio. Principalmente no inverno.

EDVARD

Não. O mundo é o que você faz dele. E é um lugar muito mais interessante quando visto pelo buraco da fechadura.

Edvard e Alma olham para o mar. Edvard vira para o tabuleiro. Faz cair o rei preto.

LEGENDA BRANCA SOBRE A IMAGEM DO TABULEIRO
Fim (em sueco)

* * *

Copyright © 2004 by Davi de Oliveira Pinheiro
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar
e-mail a/c concurso@roteirista.com